

## A comunidade ilustrada na 2ª metade do séc. XVIII: Frei Manuel do Cenáculo e o seu universo de correspondentes\*

M Á R C I A O L I V E I R A

CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»  
marciaoliveira@ics.uminho.pt

**Resumo:** Procuramos analisar a obra bibliófila de Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814) numa época e rede de relações particulares e num meio caracterizado pelas ideias iluministas católicas. Nesse sentido, a correspondência que trocou com diversas personalidades assume-se como um instrumento que potenciou o seu conhecimento sobre os livros, leituras e bibliotecas. A rede de contactos multiformes que criou através da sua correspondência permitiu-lhe debater, com outros ilustrados, ideias sobre a situação política da época, bem como sobre a necessidade de aplicar reformas e instrumentos necessários para o conseguir. Nestas cartas encontramos comentários sobre a “situação do mundo”, as reformas do ensino, sobre obras e autores, novidades científicas e achados arqueológicos, numa permuta constante de notícias que revelam Cenáculo como uma figura ávida de conhecer e receber informações, mas também como figura ouvida e respeitada na sua época.

**Palavras-chave:** Frei Manuel do Cenáculo; Bibliofilia; Bibliotecas; Reformas do Ensino; Marquês de Pombal.

**Abstract:** We analyse the bibliophile work of Fray Manuel do Cenáculo (1724-1814) within a time and a private network of relationships, in a context characterized by Catholic Enlightenment ideas. In this sense, his correspondence with various personalities is assumed as an instrument that leveraged his knowledge about books, reading and libraries. The network of multiple and varied contacts created through correspondence enabled him to discuss with other illustrated men ideas about the political situation of the time, as well as the need to implement reforms and tools necessary to achieve these reforms. In these letters we find comments on the “state of the world,” on education reforms, on works and authors, as well as on scientific news and archaeological findings, in a constant exchange of news that revealed Cenáculo as a character eager to meet and receive information, but also as a heard and respected person in his time.

**Keywords:** Fray Manuel do Cenáculo; Bibliophilia; Libraries; Education Reforms; Marquis of Pombal.

---

\* Este texto condensa assuntos que foram trabalhados, com mais detalhe, na nossa tese de doutoramento, desenvolvida sob orientação do Professor Doutor Francisco Lourenço Vaz: Márcia Carolina Ferreira de Oliveira – *A Bibliofilia em Portugal no Início da Época Contemporânea*. Évora: Universidade de Évora, 2012. A redação do texto tem por base uma comunicação realizada no Seminário Temático “Cidadania, Religião e Comunidade”, em janeiro de 2010, no quadro do Projeto “História e Memória Local”, da responsabilidade conjunta da Câmara Municipal de Santo Tirso, do CEHR da Universidade Católica Portuguesa e do CITCEM – polo da Universidade do Minho.

## 1. Cenáculo, um prelado das Luzes em tempo de Pombal

Frei Manuel do Cenáculo viveu em pleno século das Luzes, convivendo com as novas ideias que circulavam na Europa, transformando-se em pouco tempo «num dos principais doutos portugueses da sua época»<sup>1</sup>. Teve uma longa vida, nasceu em Lisboa em 1724 e faleceu em Évora, em 1814. Durante os seus anos de vida, ocorreram, a nível europeu, muitas transformações no que respeita à organização de poder, do conhecimento e do ensino. Revelava-se uma nova inteligibilidade, que pretendia submeter às exigências do entendimento e da razão as coisas que são da natureza humana: a ordem religiosa, política e jurídica.

O prelado distinguiu-se pela qualidade dos cargos públicos que exerceu, mencionem-se os lugares estratégicos que desempenhou, como são exemplo, o de Deputado (1768) e Presidente da Mesa Censória (1770), tendo em mãos matéria tão importante como a do controle dos livros e manuscritos que circulavam; Preceptor do Príncipe D. José (1770), sendo encarregue da educação do Delfim Real; Presidente da Junta do Subsídio Literário (1771), organismo vocacionado para a angariação de fundos para apoiar as reformas das escolas; a par de outras funções, afetas à esfera religiosa e eclesiástica, como a de capelão das Armadas Reais e Definidor da sua Província (1766)<sup>2</sup>, Provincial da Ordem Terceira (1768), Bispo de Beja (eleito em 1770) e Arcebispo de Évora (eleito em 1802)<sup>3</sup>.

A atividade que desenvolveu no âmbito das diferentes funções não foi esporádica. Fomentou o estudo das línguas orientais, introduziu melhorias no campo pedagógico, com a criação de novos métodos e programas de estudo e impulsionou os trabalhos com fontes auxiliares da História. Promoveu a organização de bibliotecas e museus, que encarou como instrumentos fundamentais para uma efetiva implementação das reformas que ambicionava<sup>4</sup>.

1 Jacques Marcadé – *Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas Évêque de Beja, Archevêque d'Evora (1770-1814)*. Paris: Centro Cultural Português; Fundação Calouste Gulbenkian, 1978, p. 13.

2 Membro do Conselho da Província encarregado de supervisionar a gestão do Provincial. Nesta mesma data lança-se no estudo da Língua Árabe e Siríaca. Cf. Jacques Marcadé – *Frei Manuel do Cenáculo...*, p. 15.

3 De acordo com a apresentação dos prelados que dirigiram a Ordem Terceira de S. Francisco, feita pelo seu grande correspondente e amigo Frei Vicente Salgado, Cenáculo foi: Lente Jubilado e Doutor em Teologia, Qualificador do Santo Ofício, Examinador Sinodal do Patriarcado, Consultor da Bula da Cruzada, Cronista da Província, Definidor Geral da Família Franciscana, Capelão-Mor das Armadas Reais, Deputado da Real Mesa Censória, Mestre e Confessor do Sr. Príncipe da Beira D. José, Presidente do Tribunal da Real Mesa Censória, Presidente do Subsídio Literário e da Junta da Fazenda do Real Colégio dos Nobres, Bispo da Cidade e Diocese de Beja. Cf. Frei Vicente Salgado – *Compendio Historico da Congregação da Terceira Ordem*. Lisboa: Oficina Simão Thadeo Ferreira, 1793. De acordo com as anotações contidas no seu diário, participou ainda nas discussões da Junta sobre a Reforma da Universidade, na qualidade de Presidente da Mesa Censória e foi também Arcebispo de Évora.

4 Francisco da Gama Caeiro – *Dispersos*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1998, p. 368-369. Veja-se também: Maria de Lourdes Sirgado Ganho – *Frei Manuel do Cenáculo, Bispo de Beja (1724-1814)*. In *Actas do Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora*. Évora: Instituto Superior de Teologia – Seminário Maior de Évora, 1994, vol. 1, p. 444 e Cândido dos Santos – *Matrizes do Iluminismo Católico da época Pombalina*. In *Estudos em Homenagem a Luís António Oliveira Ramos*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.

A rede de relações do prelado colocou em evidência que Frei Manuel do Cenáculo, constituindo-se como uma figura cimeira do Iluminismo português, revela alguns traços comuns a outras personalidades ilustradas e bibliófilos da época.

A análise da permuta epistolar que manteve com outros eruditos, nacionais ou estrangeiros, nomeadamente do país vizinho, demonstra que as relações culturais entre Portugal e Espanha, na Época Moderna, foram manifestamente alimentadas pelo intercâmbio e circulação de livros, por conselhos pessoais, por partilhas de leituras e até por empréstimos<sup>5</sup>. A existência dessas afinidades, contactos e partilha de objetivos, evidenciados num forte intercâmbio de livros e conhecimento, não inviabiliza que se encontrem elementos que diferenciam, em determinados, aspetos estas personalidades. Como se sabe, o movimento da Ilustração foi um “exercício” polimorfo e supranacional na Áustria, Suécia, Rússia, Itália, na Inglaterra, na França, teve características próprias que não são transponíveis para outros países<sup>6</sup>. Estas diferenças entre países, associadas à especificidade do movimento transnacional da Ilustração, possibilitaram que este se revelasse, também de forma diferenciada, em muitas personalidades e comunidades distintas. Apresentou-se com características próprias decorrentes da região em análise, mas não só. Também se evidenciou de forma desigual pelo modo como os contactos de determinada personalidade, o seu percurso formativo e intelectual apreenderam e irradiaram as ideias que circulavam, perante circunstâncias concretas da sua trajetória<sup>7</sup>.

A ilustração conheceu em vários países europeus, inclusive Espanha e Portugal, avanços e muitos recuos. Viu o espírito “anti ilustrado” vencer batalhas decisivas, mas existiu “desde sempre” um movimento ideológico, que poderia ser débil e minoritário, que desde os bastidores marcou a História desses países<sup>8</sup>. Em Portugal existiu um percurso análogo, no qual Frei Manuel do Cenáculo parece ter desempenhado o tal papel dos bastidores, que, de certa forma, acabou por marcar a História do país. As “Luzes” de Cenáculo, a forma com trabalhou arduamente para as espalhar, quer através das reformas de ensino, quer através das diligências em prol dos livros e das bibliotecas, devem, de alguma forma, ter contribuído para que outras personalidades absorvessem, interpretassem e irradiassem de forma distinta esse ideário iluminista. Assim, teriam aberto caminho às transformações político-culturais mais profundas

5 Maria de Lurdes Correia Fernandes – Uma biblioteca ibérica. *Leituras. O livro antigo em Portugal e Espanha séculos XVI-XVIII*. 9-10 (2001-2002) 123-124. Sobre a questão dos livros e leituras no século XIX veja-se similarmente: Maria Manuel Tavares Ribeiro – Livros e leituras no século XIX. *Revista de História das Ideias*. Coimbra. 20 (1999) 187-227.

6 Francisco Sánchez-Blanco – *La Ilustracion en España*. Madrid: Ediciones Akal, 1997, p. 14.

7 O exemplo do cardeal Saraiva é ilustrativo dessa situação. Beneficiando das mudanças nos estudos, terá sido “favorecido” com as “Luzes” que personalidades como Cenáculo procuraram espalhar no país. Essas luzes que recebeu e interpretou “à sua maneira” possibilitaram uma abertura que lhe permitiu aceitar as mudanças decorrentes no quadro do liberalismo. Da mesma forma preocupou-se por irradiar essas “Luzes”, utilizando até fórmulas semelhantes às que Cenáculo tinha utilizado, nomeadamente a criação de Bibliotecas e a organização dos estudos. Isso não implicou que na sua época não tivesse convivido com formas diferentes de absorver esses valores.

8 Francisco Sánchez-Blanco – *La Ilustracion en España...*, p. 54-55. A análise do autor foca-se no caso espanhol.

que se vieram a verificar, ainda que algumas dessas metamorfoses, nomeadamente as que ocorreram na esfera política, não fizessem parte dos propósitos que Frei Manuel do Cenáculo pretendia alcançar.

O prelado integra-se numa elite eclesiástica que consegue, por via das funções que desempenhou, nomeadamente durante o consulado pombalino, dedicar-se de forma assertiva a atuar em campos cruciais para atingir a reforma cultural da sociedade. Os livros assumem, nessa perspetiva um lugar central, uma vez que por seu intermédio e da sua disponibilização, se conseguiria alcançar a transformação desejada. Os contactos epistolares que desenvolveu constituíram-se como uma rede de permuta de informações e de partilha de ideias, objetivos e informações literárias e biblioteconómicas que permitiram ao bispo conhecer e dar a conhecer caminhos e soluções para alcançar as mudanças sugeridas.

## 2. Breve caracterização da correspondência de D. Frei Manuel do Cenáculo

O vasto epistolário cenaculano inclui as cartas que foram remetidas ao prelado, bem como aquelas que o bispo endereçou aos seus correspondentes<sup>9</sup>. A correspondência enviada e recebida apresenta algumas características distintas entre si, verificando-se que no núcleo de epístolas enviadas se encontram alguns rascunhos e minutas de cartas, para além dos originais de missivas a alguns correspondentes<sup>10</sup>. No que concerne à correspondência recebida, esta inclui os documentos originais recebidos pelo prelado e divide-se em dois núcleos fundamentais, um de cartas que foram objeto de uma primeira catalogação por Armando Nobre de Gusmão<sup>11</sup>, e outro de epístolas que ainda se encontram inéditas<sup>12</sup>.

Focando-nos no fundo documental onde se encontram as missivas enviadas por D. Frei Manuel do Cenáculo, é possível constatar que, além dos originais e rascunhos de cartas enviadas pelo bispo, se encontram analogamente relações, memórias e anotações acerca de livros, assim como alguns planos de estudos e respetivas leituras associadas. Esta documentação perfaz um total de 1131 cartas<sup>13</sup>. As cartas recebidas encontram-se na Biblioteca Pública de Évora. Dividem-se, como já atrás foi dito, em

9 Note-se que apenas se encontram, junto do seu epistolário, algumas das cartas que o prelado pacense enviou.

10 Estes originais encontram-se sobretudo na documentação da atual Academia de Ciências de Lisboa, desta fazem maioritariamente parte cartas enviadas a religiosos do Convento de Jesus. As minutas e rascunhos de cartas encontram-se na documentação custodiada pela Biblioteca Pública de Évora.

11 Armando Nobre de Gusmão — *Catálogo da Correspondência dirigida a Frei Manuel do Cenáculo Vilas-Boas*. Évora: Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, 1944. O catálogo encontra-se organizado em seis volumes.

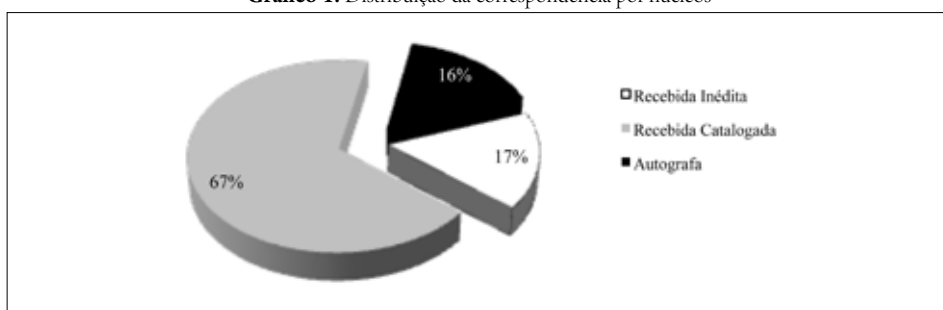
12 Estas cartas foram sumariadas no âmbito de um projeto de investigação em que colaboramos, intitulado: *Os livros e as bibliotecas no Espólio Bibliográfico de D. Frei Manuel do Cenáculo*, o qual tem como investigador responsável o Professor Doutor Francisco António Lourenço Vaz. As cartas estão a aguardar publicação.

13 Esta contabilização integra as epístolas e os documentos que se encontram anexos a algumas cartas.

dois núcleos, as que já faziam parte de um catálogo publicado<sup>14</sup>, num total de 4629 documentos, e as que ainda se encontram inéditas, num total de 1134 documentos, se não incluirmos nesta contagem os “Folhetos de Noticias”<sup>15</sup>, enviados por Nicolau Pagliarinni e seus familiares. Esta correspondência inédita está distribuída por dezoito códices na Biblioteca Pública de Évora, contendo um total de três mil cento e sessenta e um fólhos<sup>16</sup>.

Em termos da distribuição percentual do total do epistolário foi possível coligir os seguintes dados:

**Gráfico 1.** Distribuição da correspondência por núcleos



**Fonte:** Correspondência enviada e recebida por D. Frei Manuel do Cenáculo, Gusmão – *Catálogo da correspondência...*; Vaz, coord. – *Os Livros e as Bibliotecas...* e BPE códices CXXVIII/1-1 a CXXVIII/1-19; CXXVIII/2-13 a CXXVII/2-15; CXI/2-11.

A grande percentagem do fundo corresponde a cartas recebidas por Frei Manuel do Cenáculo, cerca 84% do total de missivas, já as cartas autografadas e enviadas correspondem a cerca de 16%.

A rede de relações que Frei Manuel do Cenáculo estabelece através das cartas, proporcionadas pelo contacto com diferentes correspondentes, alguns dos quais figuras cimeiras do ambiente político e cultural da época, potencia o seu conhecimento do mundo de então. Enquanto reflexo das atividades multifacetadas que desenvolve, bem como dos cargos e interesses ecléticos que teve, o universo da sua correspondência permite identificar um conjunto de categorias temáticas privilegiadas em termos de assuntos tratados:<sup>17</sup>

14 Armando Nobre de Gusmão – *Catálogo da correspondência...*

15 Estes folhetos de notícias eram, como o nome indica, folhetos manuscritos nos quais Pagliarinni, ou o seu sobrinho (em menor nº) enviavam notícias sobre Roma, a cúria papal e transformações que estavam a ocorrer em territórios da actual Itália.

16 A estes acrescem mais três códices contendo exclusivamente folhetos de notícias enviadas por Nicolau e Tomás Pagliarini. O conjunto é composto pelos códices: CXXVIII/1-1; CXXVIII/1-2; CXXVIII/1-3; CXXVIII/1-4; CXXVIII/1-5; CXXVIII/1-6; CXXVIII/1-7; CXXVIII/1-8; CXXVIII/1-9; CXXVIII/1-10; CXXVIII/1-12; CXXVIII/1-14; CXXVIII/1-15; CXXVIII/1-16; CXXVIII/1-17; CXXVIII/1-18; CXXVIII/1-19; CXXVIII/2-13; CXXVII/2-14; CXXVII/2-15; CXI/2-11.

17 Importa relevar que a leitura integral do fundo epistolar de Frei Manuel do Cenáculo nos permitiu verificar que esta correspondência justifica, por si só, um estudo muito mais exaustivo, que avalie a qualidade das relações multiformes que desenvolveu por esta via.

- Comunicação acerca da permuta de livros;
- Informações sobre bibliotecas;
- Notas informativas sobre objetos artísticos a incluir nas suas coleções;
- Relatos de natureza política (nacional e estrangeira);
- Permutas informativas sobre a reforma das instituições e atividade dos colégios<sup>18</sup>;
- Solicitação de patrocínios e de gestos de recomendação;
- Notícias sobre o terramoto de 1755;
- Ação pastoral;
- Aconselhamento a estudantes e autores;
- Partilha de notícias sobre o quotidiano da Corte e vida social;
- Administração dos conventos.

No seu conjunto, as epístolas que Frei Manuel do Cenáculo enviou e recebeu refletem as diferentes posições sociais dos seus correspondentes, bem como a sua distribuição geográfica variável. Essa diversidade encontra paralelo, como já vimos, na heterogeneidade de assuntos tratados. Há cartas que lhe são enviadas por outros eruditos, através das quais são permutadas informações, sugestões e opiniões acerca de livros, autores e reformas levadas a cabo. Analogamente, há missivas enviadas por políticos e por agentes na Corte e em Roma, as quais mantinham o prelado a par das novidades, quer em Lisboa, sobretudo a partir do momento em que este se retirou para Beja, quer em cidades como Roma, junto à Cúria Papal. Encontram-se epístolas trocadas com agentes livreiros onde são comutados, vendidos, negociados e sugeridos livros e autores. Há cartas que lhe são dirigidas por clérigos e religiosos de paróquias e conventos ou mosteiros, através dos quais se trocam informações e determinações acerca da organização quotidiana da vida e atividades religiosas. Temos igualmente missivas que lhe são dirigidas por militares, por professores e estudantes que procuram deliberações, conselhos, apoio, determinações em termos académicos, patrocínio, entre vários outros motivos. Similarmente, encontram-se epístolas de membros dos “poderes locais” das cidades onde Cenáculo exerceu a sua atividade eclesiástica e ainda cartas de “populares”<sup>19</sup>, onde lhe são solicitadas esmolas e favores.

Orientando a nossa atenção para o estudo da localização das cartas enviadas pelo prelado, verificamos que, para além da viagem a Roma<sup>20</sup> e do tempo em que estudou em Coimbra, a maioria da correspondência é originária do sul do país, entre Lisboa

18 Do Colégio dos Nobres e dos Colégios da Ordem Terceira e das dioceses sob a sua jurisdição.

19 Com a expressão procuramos apenas significar as pessoas anónimas que lhe escreveram a solicitar esmola ou favor, sem qualquer ligação profissional, intelectual ou familiar com Cenáculo.

20 Período para o qual não conseguimos alcançar qualquer missiva.

e o Baixo-Alentejo. Note-se porém que não conseguimos identificar a totalidade dos locais de emissão das epístolas que o bispo remeteu<sup>21</sup>.

Na ilustração seguinte traçamos o “itinerário” de Cenáculo, a partir do local identificado nas missivas que escreveu. Com isso procuramos representar o espaço físico onde se situava aquando da sua expedição.

**Figura 1.** Localização das cartas escritas por Cenáculo<sup>22</sup>



**Fonte:** Vaz, coord. – *Os Livros e as Bibliotecas...*

21 Identificamos o local de emissão de 91,4% do total das cartas enviadas, isto é, 1034 localizações.

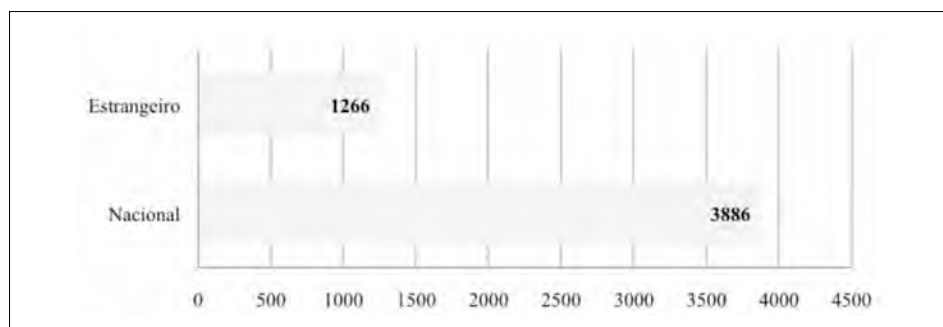
22 Na elaboração desta cartografia contamos com o apoio técnico do CITCEM, Grupo Paisagens, Fronteiras e Poderes, sediado na Universidade do Minho.

A análise do mapa permite constatar que este espelha o percurso formativo<sup>23</sup> e a ação pastoral e episcopal do prelado.

Beja, seguida por Lisboa, Salvaterra de Magos, Évora e Sines<sup>24</sup>, assumem-se como centros de atividade privilegiados nesse itinerário.

Ainda que o prelado se movesse essencialmente no sul do país, manteve contactos muito diversificados, tanto com correspondentes nacionais, como com correspondentes estrangeiros. Procurámos consolidar a constatação dessa diversidade em termos de origens dos correspondentes, através do exame das cartas que recebeu. Analisámos o número de missivas e o respetivo local de origem, que nos permitiram obter os dados que representamos no gráfico seguinte, onde efetuámos a distinção entre as cartas que recebeu enviadas a partir de território nacional e a partir do estrangeiro:

**Gráfico 2.** Distribuição do n.º de cartas recebidas por locais



**Fonte:** Gusmão – *Catálogo da correspondência...* e BPE – códigos CXXVIII/1-1 a CXXVIII/1-19; CXXVIII/2-13; CXXVII/2-14 a CXXVII/2-15; CXI/2-11.

A observação do gráfico permite constatar um claro predomínio do número de cartas originárias de Portugal, algo que não consideramos surpreendente, dada a maior proximidade e a diversidade de assuntos e cargos exercidos, que implicariam múltiplos contactos a nível nacional<sup>25</sup>.

Centrando a nossa atenção na correspondência pátria, que é maioritária, sobressai a heterogeneidade em termos de origens geográficas. Com efeito, na correspondência recebida, que já havia sido catalogada por A. Nobre de Gusmão, encontramos cartas

23 Com exceção da sua viagem a Roma, encarada pelo próprio como determinante no seu percurso formativo, mas que não encontra qualquer expressão nas cartas que escreve. Importa ainda relevar que o mapa pretende apenas identificar as diferentes localizações onde é possível encontrá-lo, partindo das suas cartas. Não se constitui como um roteiro cronológico das suas viagens e ordem que nelas seguiu.

24 Note-se que Cenáculo esteve muitas vezes em Salvaterra junto da Corte, aquando da sua atividade de Preceptor do Príncipe. Sines constituiu-se como uma estância balnear que o bispo frequentou, daí a expressividade destas regiões, a par das cidades onde desenvolveu a sua atividade episcopal.

25 Conseguimos identificar os locais de expedição de 4052 cartas, no total de correspondência do catálogo de Gusmão (4629 cartas) e de 1100 cartas do total correspondência que ainda se encontra inédita (1134).



enviadas de duzentos e dois lugares distintos de Portugal continental e insular, ainda que o número de epístolas remetido de cada um deles seja bastante distinto. Predominam as missivas enviadas a partir de Lisboa, com um total de mil quatrocentas e noventa e uma cartas, seguidas de Coimbra, com duzentas e quarenta e três, Évora com cento e dezassete e Faro com oitenta e quatro. No que concerne à correspondência que ainda se encontra inédita, foi possível encontrar cartas remetidas de sessenta e três locais diferentes do país, salientando-se uma vez mais Lisboa, como principal centro de expedição de cartas, com um total de quatrocentas e noventa e seis missivas, seguido a longa distância por Évora, com cinquenta e oito.

Apesar do predomínio de cartas com origem em endereços nacionais, a representatividade de cartas oriundas de fora do país não nos parece despcienda. Com efeito, tendo em conta os dados apresentados anteriormente, verificamos que aproximadamente 23% das cartas foram remetidas a Cenáculo a partir de outros países. Na correspondência recebida, catalogada por A. Nobre de Gusmão, encontram-se cartas expedidas de cento e trinta e quatro locais distintos no estrangeiro, num total de novecentas e oitenta cartas. Sobressai Madrid como o local de onde foram expedidas mais cartas, cento e oitenta e oito, seguido de Roma com cento e trinta e seis. No atinente à correspondência recebida que ainda se encontra inédita, foram identificados vinte e nove locais distintos, com um total de duzentas e oitenta e seis cartas recebidas.

A qualidade e origens geográficas dos correspondentes permitiu, em nosso entender, que Frei Manuel do Cenáculo, não obstante o facto de se ter movido essencialmente no sul do país, se conseguisse manter atualizado e informado do que se passava em locais bem distantes.

A correspondência de Frei Manuel do Cenáculo constitui um meio privilegiado que nos permite aceder ao seu universo de relações sociais e profissionais, ao mesmo tempo que possibilita destacar relações singulares, que no seu conjunto, não deixam de concorrer em benefício da sua trajetória de vida, marcada por um percurso profissional de excelência, na linha de outras figuras coevas. Nos milhares de missivas que compõem a sua correspondência podemos encontrar exemplos de cartas de simples cumprimento e ou agradecimento formal, através de uma escrita marcadamente codificada, a par de outras que sugerem relações mais pessoais, intelectuais ou de amizade, pelo seu conteúdo e redação mais livre. Seja como for, no seu conjunto, o universo da correspondência permite aceder à multiplicidade de ligações e de relações sociais que travou, ao longo da sua vida, e que contribuíram, de forma variável, para consolidar o seu percurso profissional.

A correspondência institui uma ordem de conexões sociais, permitindo, em simultâneo destacar relações multifacetadas<sup>26</sup>. Pensamos que, através das cartas trocadas por Frei Manuel do Cenáculo, poderemos compreender um pouco o espaço onde se situa a produção e receção desses escritos, e por consequência o lugar social ocupado por esta figura central do Iluminismo português.

### 3. A correspondência como instrumento de partilha com outros ilustrados

Reconhecida a impossibilidade material de fazer um estudo caso a caso de cada carta trocada com vários eruditos e bibliófilos, procuraremos, através de alguns exemplos, demonstrar a qualidade das relações epistolares que se estabeleceram, expondo assuntos e intercâmbios que estas revelam. Pretendemos, acima de tudo, rastrear a forma como estes contactos patenteiam a importância dos livros, bibliotecas e os câmbios que neste domínio se efetuam entre correspondentes.

Focando a nossa análise nas epístolas que tratam de assuntos relacionados com os livros e as bibliotecas, objeto privilegiado para avaliar a bibliofilia do prelado pacense, verificamos que estas contêm informes muitos díspares, tais como:

- Situação de bibliotecas após o terramoto;
- Diligências para formação ou atribuição de donativos a bibliotecas;
- Troca, venda e compra de livros.

A respeito de informações sobre bibliotecas, podemos apontar, a título de exemplo, as cartas que trocou com Juan Buytrago<sup>27</sup> após o terrível terramoto de Lisboa, em 1755. Em cartas enviadas a este livreiro, Frei Manuel do Cenáculo faz uma descrição exaustiva do estado em que ficaram as bibliotecas portuguesas na sequência da catástrofe ocorrida, e dos incêndios que dela resultaram. Troca também informações diversas sobre o mundo editorial.

Reproduzimos parcialmente uma dessas cartas, com o objetivo de conhecermos, de viva voz, a descrição do prelado:

«[...] Mi amigo, y Señor Buytrago [...] Vivo mortificado; porque hace 18 mezes introduzi para las licencias en el Tribunal del Santo Officio, un cartapacio: y la tardáza del retorno quasi me excita lo escrúpulo [...] pero me diga usted que quando aquí me embarazen el projecto, d'en essa Corte pueda correr passo libre las licencias, y impresión [...] La Politica danoza no aparece aquí. Usted

26 Roger Chartier; Alain Boreau et al. – *La correspondence: les usages de la lettre au XIX<sup>e</sup> siècle*. Lille: Librairie Arthème Fayard, 1991, p. 456.

27 Pensamos que Juan Buytrago foi livreiro em Madrid. Embora não tenhamos informações objectivas nas cartas que indiquem a ocupação deste correspondente, os assuntos trocados nas missivas fazem supor que este se ocupava dos negócios com livros. Além disso, uma informação recolhida no catálogo de uma Biblioteca Espanhola aponta-nos um título de uma obra cujo editor seria este livreiro. A referência pode ser consultada online: [http://bvpb.mcu.es/eu/consulta/resultados\\_navegacion.cmd?busq\\_autoridadesbib=BVPB20090002975](http://bvpb.mcu.es/eu/consulta/resultados_navegacion.cmd?busq_autoridadesbib=BVPB20090002975), 1 de Agosto de 2010.

me hará el favor de instruir-me de la qualidad de la obrita [...] Acordando-me del prometido, digo: que nesta Corte, alem de un, ó otro mercador de libros português, que hà quedado salvo del terremoto, los quebrados se van restableciendo, y forneciendo con cuidado [...] Quedaron las siguientes Bibliotecas enteras: Mafra: la de los Padres Congregados de S. Philippe Neri de las Necesidades: la del Convento de la Gracia: la de este mio convento: la del Conde de Eryceira: la del Marquez de Alorna, unida a la de su Hermano difunto D. Francisco de Almeyda: la del Marquez de Alegrete: Las de los Jesuitas de S. Roque, S. Antão, y Nazareth de Arroyos: La de los Barbosas [fl. 28v.] Las de los Condes de S. Lourenço, y Povolide: La del Duque de Cadaval: La de los Padres Theatinos: la del Conde do Redondo: las de muchos particulares como la de Nicolao Francisco; Pedro da Motta, y otros: han quedado todos los papeles de la Torre do Tombo. Librerias grandes, y quemadas = Las del Rey: Duque de Lafões; Conde do Vimieiro; La de S. Domingos: La do Espirito Santo de Congregados: La del Doctor João Alvares da Costa[ ...].»<sup>28</sup>

A missiva é bastante rica em conteúdo, possuindo várias alusões à situação política na Europa. É exemplar pelo modo como demonstra como funcionava a permuta de informações, assim como quais os assuntos e determinações tratadas através do contacto por carta. Nesta correspondência em particular, além de novidades diversas sobre a vida social, encontram-se esclarecimentos sobre livreiros e impressores que estão a trabalhar na época pós-terramoto, quando se procura reconstruir a cidade de Lisboa, que fora parcialmente destruída por essa catástrofe natural. De acordo com o relato feito, os impressores que se encontravam a trabalhar eram Manescal, Miguel Rodrigues, S. Vicente e Ameno. Já quanto a livreiros a carta refere exclusivamente Gnecco, Dubeaux, Bertrand, Bonnardel e Ginoux.

A carta inclui ainda o relato das bibliotecas que foram destruídas pelo terramoto e as que permaneceram, não pormenorizando dados sobre quais os fundos que escaparam na totalidade, ou apenas parcialmente. Tendo por base este relato, calculámos a percentagem de bibliotecas que foram completamente destruídas. Reconhecemos que estes são dados parcelares, baseados num único testemunho, pelo que não podem ser encarados como um retrato exato da situação das bibliotecas neste período. Contudo, pensamos que nos fornece uma ideia, ainda que fragmentada, do nível de destruição causado por este fenómeno natural em Lisboa, nomeadamente no que diz respeito às bibliotecas. De acordo com os dados que compilamos a partir da carta<sup>29</sup>, cerca de 25% das bibliotecas de Lisboa arderam e ficaram destruídas pelo terramoto, escaparam cerca de 75%, embora não seja possível saber se estas escaparam na totalidade ou não<sup>30</sup>.

28 BPE – Códice CXXVIII 2-9, f. 27-28. Publicado em: Vaz, Francisco António Lourenço coord. – *Os livros e as bibliotecas no espólio de D. Frei Manuel do Cenáculo*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2009, p. 466-467. A missiva encontra-se datada apenas com dia e mês, mas tendo em conta o seguimento dos assuntos tratados na correspondência anterior e subsequente, cremos que se trata de uma carta de 21 de Dezembro de 1756.

29 BPE – Códice CXXVIII 2-9, f. 27-28.

30 Em termos absolutos, identificaram-se seis livrarias queimadas e dezoito que terão escapado à destruição.

Estes dados, apesar de apontarem para uma percentagem mais elevada de bibliotecas que escaparam à aniquilação, parecem, ainda assim, confirmar o grande nível de destruição causado pelo terramoto. Esse facto torna-se ainda mais evidente se tivermos em conta que estes resultados dizem apenas respeito às Bibliotecas que foram identificadas na carta. Nos apontamentos sobre bibliotecas portuguesas, Silvestre Ribeiro<sup>31</sup> apresenta também uma nota acerca das livrarias destruídas pelo terramoto de 1755. Nesta, identifica mais bibliotecas queimadas<sup>32</sup>, para além das que Cenáculo mencionou e sobre as quais notificou o amigo.

As cartas trocadas com Juan Buytrago mostram a forma como a rede epistolar de Cenáculo lhe permitiu informar, mas também manter-se avisado, acerca de novidades do mundo editorial, livros e bibliotecas. Constituem-se como uma rede que funciona “nos dois sentidos”. O prelado Pacense envia e paralelamente recebe inúmeras informações acerca do mundo dos livros nas suas diversas vertentes.

Outro correspondente, entre os vários que poderíamos mencionar, com quem Cenáculo trocou missivas dando conta de diligências de formação de bibliotecas foi António Ribeiro dos Santos<sup>33</sup>, as quais aludem ao donativo realizado por Cenáculo à Biblioteca Pública da Corte, fazendo-se analogamente diligências de troca de livros, propostas de venda, observações acerca da coleção cenaculana, entre muitos outros assuntos.

Há numerosos exemplos, nas cartas de e para Cenáculo, que dão conta de movimentações em termos de negociação de livros e dotação de várias bibliotecas, portuguesas, o que não significa que a esfera de ação do bispo no campo dos livros, bibliotecas e leituras se resumisse ao território nacional. De facto, além da negociação de livros, trocas de informações, comentários a autores que faz com correspondentes estrangeiros, o prelado também doou obras a algumas instituições fora do país.

A Academia de História de Madrid constitui-se como um bom exemplo disso. Frei Manuel do Cenáculo foi eleito sócio desta instituição, tendo o Duque da Roca

31 José Silvestre Ribeiro – *Apontamentos Históricos sobre Bibliotecas Portuguesas*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1914, p. 488.

32 «Entre as riquezas que o funestíssimo terremoto de 1755 destruiu, devemos mencionar as Bibliothecas e Livrarias que na cidade de Lisboa existião. Foram, pois, destruídas as seguintes:- A Bibliotheca Real, que El Rei D. João 5.º Augmentára consideravelmente, e era a esse tempo copiosa, escolhida e riquíssima.- A livraria do marquez do Lourical, que occupava quatro grandes casas, e era notável por muitos livros raros, e manuscritos excellentes. Tinha sido formada pelos condes de Ericeira, e consideravelmente augmentada pelo Conde D. Francisco Xavier de Menezes.- A rica Bibliotheca do Convento de S. Domingos.- A livraria da Casa do Espírito Santo, e a chamada Mariana.- As livrarias antigas dos conventos do Carmo, de S. Francisco, da Trindade, e da Boa Hora.- As Livrarias de todos os Palácios que arderão, nos quaes havia algumas notáveis. Entre outras livrarias de particulares, cita-se a do Inquisidor José Silvêrio Lobo, copiosa e escolhida. Nas casas dos Livreiros nacionaes e estrangeiros perderão-se grandes e consideráveis collecções de Livros [...]». José Silvestre Ribeiro – *Apontamentos Históricos...*, p. 488. Identifica assim 10 bibliotecas queimadas, um número maior do que as seis mencionadas por Cenáculo.

33 As cartas enviadas por Cenáculo a Ribeiro dos Santos encontram-se compiladas na obra: Vaz, Francisco António Lourenço coord. – *Os Livros e as Bibliotecas...* As cartas enviadas por Ribeiro dos Santos a Cenáculo encontram-se reunidas em Luís Fernando de Carvalho Dias – *Inéditos de António Ribeiro dos Santos*. Coimbra: [s.n.], 1976. Há ainda cartas recebidas por Cenáculo, no intercâmbio epistolar com esta personalidade que não se encontram ainda publicadas, sendo actualmente custodiadas pela Biblioteca Pública de Évora.

escrito ao bispo, justificando a decisão de o tornar sócio e agradecendo o donativo realizado:

«Cuando esta Real Academia de la Historia acordó admitir V.E. en le número de sus individuos, sabía bien las altas prensas de ciencia, literatura y virtud que adornan á su persona y la generosa afición que ha mostrado en todos tiempos á las cosas de nuestra España ya a los Españoles estudiosos, que por fortuna han conocido á V.E., viajando por Portugal. Así lo afirma la muy apreciable carta de V.E. que me dirige con fha. de 28 de Noviembre del año pasado, dando por mi mano pruebas de su reconocimiento á un Cuerpo literario, que se precia de contar entre sus miembros, sujetos de todas las naciones sabias, puesto que su instituto no debe olvidar á ninguna.

Celebro mucho que nuestros dos tomos de Memorias hayan merecido la estimación de V.E.; y le doy las más expresivas gracias por los Códices e curiosidades de antigüedad que se ha servido regalar á la Academia, á la cual hice presente las nobles y amorosas expresiones con que V.E. la honra e la distingue. El Cuerpo, recibíéndolas con el aprecio que merece la pureza de las palabras y de la dádiva, manifestará á V.E., por mano de su Secretario, sus sentimientos de gratitud y su Juicio [ ... ]D. El Dugue de la Roca /Madrid 11º de Abril de 1798»<sup>34</sup>.

Como pode depreender-se a partir do exame da missiva, o prelado pacense é admitido como membro da Academia, sendo rotulado como alguém dotado de grande capacidade literária e científica. No mesmo documento é-lhe feito um agradecimento pelo envio dos códices e antiguidades com que presenteou a Academia.

Sobre o mesmo assunto, escreve também no mesmo dia, a partir de Madrid, Frei José Banqueri, agradecendo ao bispo, em nome da Academia, a oferta de alguns códices preciosos e comunicando-lhe que ele, interlocutor, fora provido na dignidade de Prior Claustal devido às boas informações que o Conde de Campomanes dera da primeira parte da sua obra<sup>35</sup>.

Os casos que temos vindo a apontar no intercâmbio epistolar de Frei Manuel do Cenáculo põem em evidência os esforços e diligências em prol da dotação de bibliotecas, que envolveram donativos de livros a instituições nacionais e estrangeiras, destacando-se, como seria de esperar, as nacionais. Da análise cuidada dos vários documentos que compõem o epistolário cenaculano nesta matéria, sobressai a importância atribuída à criação de bibliotecas e a necessidade que estas sejam disponibilizadas ao público, pelo menos em alguns dias da semana.

A correspondência constitui-se igualmente como um meio singular para rastrear a intensa troca de livros em que o prelado se envolveu. Nesta, podem encontrar-se dados acerca da compra e venda de livros, mas também sobre donativos e análises de

34 BPE – Códice CXXVII/1-7, [s.n].

35 BPE – Códice CXXVII/2-2, f. 164.

vários escritos. De facto, a observação dos documentos permitiu-nos constatar que a troca de livros fez-se, quer com correspondentes nacionais, quer com correspondentes estrangeiros, por diversos motivos: compra e venda de livros e manuscritos, donativos e intercâmbios em torno da análise e comentário ao valor de obras, autores, ou valia da matéria tratada. Estes câmbios funcionaram de forma recíproca, isto é, Cenáculo recebe mas também envia muitos escritos nestas condições.

Através das suas cartas Frei Manuel do Cenáculo envia obras de sua autoria, sobretudo ligadas à temática da Religião, mas também obras que refletem as suas preocupações com as reformas que defende no Ensino. Contudo, não se limita a enviar obras de sua lavra, endereça também obras e trabalho de muitos outros autores, de temáticas múltiplas, tais com a História, a Geografia, o Direito, as Belas-Letras, a Poesia, a Política, a Religião, entre outros. Há uma grande multiplicidade de áreas temáticas nos livros remetidos por Cenáculo, sendo que a mesma pluralidade se verifica nos livros que são expedidos ao prelado pelos seus correspondentes. As obras trocadas são de diversas tipologias: manuscritas ou impressas, completas ou partes de obras, críticas ou apologias a obras, traduções<sup>36</sup> e obras na língua original. Trocam-se ou comentam-se similarmente edições raras, destinadas ao “apaixonado por livros”.

A rede epistolar cenaculana envolveu também contactos com diversos eruditos, figuras ligadas ao mundo do livro, do ensino, da cultura, tanto nacionais, como estrangeiros.

Não conseguimos estabelecer uma tipologia única destas epístolas trocadas com personalidades do seu tempo, pois há cartas com características muito diferentes, tais como:

- Cartas sobre a atualidade política e social;
- Cartas sobre os estudos e reformas;
- Cartas sobre livros – câmbio, compra e comentários a obras;
- Cartas sobre instituições culturais de revelo, tais como museus, bibliotecas e academias.

Selecionámos alguns desses correspondentes, tentando com isso exemplificar a diversidade de interlocutores eruditos, com os quais o bispo trocou letras e quais os assuntos primordiais desses contactos.

Entre os vários casos que poderíamos apontar, destacamos, pela proximidade com o prelado pacense em termos do espectro intelectual, ou das diligências de dotação de bibliotecas em que se envolvem, as cartas permutadas com as seguintes

---

36 Cenáculo recebe cartas de diversos especialistas em línguas, latinistas e arabistas que por vezes lhe enviam traduções de partes ou de obras completas. A título de exemplo podemos apontar as cartas de Frei João de Sousa, mestre de língua árabe, cujas epístolas manuscritas podem ser encontradas em: BPE – Códice CXXVIII/ 1-4; ou as cartas de Joaquim José da Costa e Sá, que podem ser encontradas em: BPE – Códice CXXVIII/1-1.

personalidades, que certamente contribuíram para consolidar toda a sua formação humanista e a sua bibliofilia:

- Francisco Perez Bayer – filólogo e numismata de Valência;
- Gregório Mayans – historiador, linguista, escritor e polígrafo e o seu irmão Juan António Mayans;
- D. Juan Baptista Muñoz – historiador e cosmógrafo-mor;
- Frei Pedro e Frei Rafael Mohedano – religiosos em Espanha, autores da obra *História Literária de Espanha*.

As epístolas trocadas com Francisco Perez Bayer incluem seis epístolas enviadas por Cenáculo ao seu interlocutor valenciano, e cinco cartas enviadas pelo último ao prelado. Todas estas se reportam a um período cronológico de menos de uma década. A primeira carta de que temos registo é datada de novembro de 1782, sendo enviada pelo erudito valenciano, a última é datada de 1790, também remetida a Cenáculo.

Estas missivas abordam diversos assuntos, de forma abreviada podemos apresentar as seguintes temáticas privilegiadas:

- Troca de livros (Ex: Bíblias e *Geógrafo Nubiense*);
- Relatos de descobertas em escavações e inscrições;
- Felicitação mútua pelas posições e cargos obtidos;
- Comentários sobre os progressos do mundo académico e erudito;
- Informações acerca da viagem de estudo, realizada por Bayer a Portugal.

As trocas em torno dos livros são recorrentes na comunicação empreendida entre os dois interlocutores. Isso mesmo pode ser inferido através da leitura de uma dessas cartas, no caso uma epístola dirigida por Frei Manuel do Cenáculo ao erudito valenciano, datada de fevereiro de 1783:

«[ ... ] Amigo estimadissimo, e Senhor meo. [ ... ] Sea en hora buena a chegada de Vossa Illustrissima ao seo centro [ ... ] Sabei que segundo o amor tiverdes, terei o entendimento de meos versos = Vossa Illustrissima vio o nosso carácter livre, e cortez: temos vivido em boa amizade com os estrangeiros [ ... ] Recebi por meo cunhado noticia de haver chegado Carreño; e ter em sua mão o Pacote, e Rollo para enviar-me: acautelei eu mesmo a Encomenda porque a chuva tem sido algum tanto obstinada, e eu dezejo que tudo venha à minha mão com a Pureza Original. Também me há enviado para ler a carta a elle escrita [ ... ] vou rogar-lhe se a memoria não falta, que tendo Vossa Illustrissima na sua Livraria duplicado o *Geografo Nubiense*, me obrigue com hum exemplar: se for o arabigo aqui há quem o traduza. Sim Senhor irá a *Bíblia* de Cassiodoro Reina, e vai com muito boa vontade. Tenho satisfação de que Vossa Illustrissima achasse em Lisboa Livros que não são vulgares. Vossa Illustrissima facilmente descobre o que ja leva na retina. Quem não conhece Corintho nem sabe ir, nem entra em Corintho. Mas Vossa Illustrissima he hum sabio de Letras Desconhecidas [ ... ] Frei Manoel Bispo de Beja»<sup>37</sup>

37 BPE – Códice CXXVIII /2-9,f. 370-371.Cf. Vaz, Francisco António Lourenço coord. – *Os Livros e as Bibliotecas...*, p. 451-452.

A leitura da carta deixa transparecer a admiração entre as duas personalidades, num respeito pelas regras de cortesia e sociabilidade da época. Sobressai também o intercâmbio de livros, ainda que nem sempre se perceba se são ofertas mútuas, ou negócios de compra e venda realizados entre os dois. Conforme se verifica no extrato que atrás expusemos, Cenáculo compromete-se a enviar a *Bíblia de Cassiodoro Reina*<sup>38</sup> e em simultâneo pede-lhe o envio do *Geógrafo Nubiense*<sup>39</sup>.

Para além destas informações e trocas de livros, há outras missivas onde se revelam mais pormenores acerca dos trabalhos desenvolvidos e sobre as novidades do “mundo erudito”, entre outros assuntos. Cada carta anuncia laços muito particulares, memórias pessoais sobre acontecimentos públicos e a forma com estes foram percecionados, assim como comentários muito atuais<sup>40</sup> sobre novidades do mundo culto da época. Espelha a forma como algumas novidades são recebidas, as tensões existentes entre eruditos, a receção de algumas obras ou autores.

As cartas trocadas com os irmãos Gregório e Juan António Mayans constituem-se como outra fonte excecional para a compreensão da importância dos contactos empreendidos com outros Ilustrados. Trata-se de um fundo extenso, que engloba mais de meia centena de cartas, embora o conjunto das enviadas pelos dois irmãos seja maior<sup>41</sup>. O intercâmbio estendeu-se por várias décadas, datando a missiva mais antiga de Agosto de 1768 e a última de Abril de 1797, escrita por Juan António, já muito depois da morte do irmão.

Este período cronológico foi fértil em mudanças políticas, económicas e sociais, por toda a Europa, sendo que a Península Ibérica não foi exceção. Sendo assim, as cartas vão muitas vezes aludir a essas transformações e espelhar a forma como essas metamorfoses foram recebidas e percecionadas por estes interlocutores. Existem já estudos acerca desta correspondência, como os que foram publicados nos Arquivos do Centro Cultural Português por Marie Hélène Piwnik<sup>42</sup>, onde se podem pôr em confronto duas figuras impressionantes das “Luzes Ibéricas”<sup>43</sup> e o de Zulmira C.

38 Pensamos tratar-se da tradução em espanhol da Bíblia, feita por Cassiodoro Reina, de 1569.

39 Julgamos tratar-se da obra do geógrafo árabe: Ben Idris Muhammad Abu 'Abd Allah ben Muhammad ben 'Abd Allah, com o título: «*Geographia Nubiensis, id est, accuratissima totius Orbis in septem climata divisi descriptio, continens praesertim exactam universae Asiae et Africae... explicationem. Recens ex arabico in latinum versa a Gabriele Sionita... et Joanne Hesronita... [De nonnullis orientalium urbibus, necnon indigenarum religione ac moribus tractatus brevis a Gabriele Sionita... ac Ioanne Hesronita... Nubiensi Geographiae adiectus]*», datada de 1600. Dados sobre a edição podem ser consultados no endereço da Biblioteca de Granada: <http://hdl.handle.net/10481/284>, 1 de Setembro de 2010.

40 Ao mencionarmos “comentários muito atuais” estamos a querer significar as observações feitas na época, “em cima do acontecimento”.

41 Grande parte destas cartas encontra-se publicada por Marie Hélène Piwnik.

42 Marie Hélène Piwnik – La correspondance Mayans-Cenáculo. *Arquivos do Centro Cultural Português*. 22 (1986) 483-601, e ainda Marie Hélène Piwnik – La correspondance Mayans-Cenáculo: principaux aspects. *Arquivos do Centro Cultural Português*. 20 (1984) 233-311.

43 Marie Hélène Piwnik – *La correspondance Mayans...*, p. 484.



Santos<sup>44</sup>, através do qual se analisa de forma particular a teia de informações entre Gregório Mayans e Frei Manuel do Cenáculo a propósito da reforma dos estudos.

Apresentamos de seguida, de forma esquemática e resumida, os assuntos principais destas permutas:

- Troca de novidades acerca do mundo literário, de obras e trabalhos realizados e também de livros;
- Divulgação dos seus próprios trabalhos;
- Comentários acerca da situação das respetivas Cortes;
- Permutas aprofundadas acerca da situação dos estudos;
- Esclarecimentos mútuos sobre algumas questões concretas, como por exemplo: declinações na gramática latina, entre vários outros.

Os livros ocupam, também aqui, um lugar central. Optaremos por, tal como fizemos no caso anterior, apresentar uma carta exemplificativa de como as novidades do mundo literário e as composições das próprias obras estiveram no centro destes contactos.

Trata-se de uma carta enviada por Gregório Mayans a Frei Manuel do Cenáculo, em 25 de abril de 1769:

«Amigo mio [ ... ]. Ahora embio a V.S. Ill.<sup>ma</sup> el Segundo Libro para que le corrija i manifieste mis inadvertencias. El Tercer Libro está impreso hasta la mitad. Es mayor i de mucha novedad. [ ... ] Mis contrarios ya non ladran, sino que están mudos, perseverando en las ganas morderme. La obra no tiene despacho, porque el espirito de la facción de los Sociales está dominante, i no quiere que aya mejoría en los estudios. V. S. Ill.<sup>ma</sup> me anima mucho con su aprobación, i con lo que me dice que mis ideas parecen bien al Ex.<sup>mo</sup> Sr Conde de Oeiras, que para mi es Juez de quien no ai apelación. [ ... ] Veo que en ese Reino se procede con suma prudencia contra la ignorancia i superstición. Aquí el Ministerio es sabio, pero los ejecutores, remisos por la general corrupción de las costumbres. El Dr. Muñoz me ha dicho que el Librero malè tiene a la disposition de V. S. Ill.<sup>ma</sup> en Sevilla dos ejemplares de la Rhetorica del M.<sup>o</sup> Fr. Luis de Granada, i que si acaso V. S. Ill.<sup>ma</sup> tiene algunas piezas Latinas de dicho Autor que no ayan salido a luz, estimará una copia de ellas, para imprimirlas en la Colección que aquí se hace de todas las Obras Latinas, de que ai impresos seis tomos. [ ... ] Yo no me atrevo a continuar la impresión de los Libros de mi Tullio, menos que no vea si se recibe bien mi Gramatica por los Fiscales del Consejo. [ ... ]»<sup>45</sup>

A carta apresentada é exemplar pela forma como demonstra, uma vez mais, que os livros e comentários à sua valia fazem parte dos assuntos debatidos entre estes correspondentes. No caso em apreço, é enviado a Frei Manuel do Cenáculo um volume

44 Zulmira C. Santos – Cartas, elogios e silêncios: temas da amizade ilustrada de Gregório Mayans y Siscar (1699-1781) e Frei Manuel do Cenáculo, T.O.R. (1724-1814). *Península. Revista de Estudos Ibéricos*. O (2003) 369-380.

45 BPE – Códice CXXVIII/1-8, f. 12. A carta encontra-se transcrita em: Marie Hélène Piwnik – *La correspondance Mayans...*, p. 498.

de uma obra para que Cenáculo a corrija<sup>46</sup>, mas também se dá nota de diligências de troca de livros, os quais estariam prontos em Sevilha à disposição do prelado, ao mesmo tempo que lhe são solicitadas “*Peças Latinas*” do mesmo autor. Além disso, aparecem, de forma velada, algumas acusações a potenciais inimigos do saber e dos avanços dos estudos, adversários esses que estariam a colocar entraves ao prosseguimento da obra de Gregório Mayans no campo da reforma dos estudos.

O colutor de Cenáculo manifesta-se animado pela aprovação dada pelo bispo de Beja aos seus trabalhos, queixando-se que os inimigos «já não ladram, mas persistem na vontade de lhe morder». O livro aparece, de acordo com a retórica apresentada por Mayans na sua carta, como um instrumento de reforma, de melhoria, de combate ao “obscurantismo” em que querem persistir os seus opositores.

Evidencia-se aqui uma das facetas atribuídas aos homens da Luzes, que é a do reconhecimento da necessidade de reformar a sociedade, de melhorar e de combater a ignorância e a superstição. O livro é, neste contexto, apresentado como um ótimo instrumento de combate a essa ignorância, uma ferramenta através da qual se pretende educar, conseguindo, por essa via, a almejada “clareza de espírito” que permitiria melhorar a sociedade.

Substantivas para a perceção da relevância dos livros e do conhecimento do meio envolvente, que proporcionaram ao prelado, são também as cartas de D. Juan Baptista Muñoz, que permutou com Cenáculo cerca de uma vintena de missivas, sendo a grande maioria enviada pelo espanhol ao bispo<sup>47</sup>; cartas expedidas por Cenáculo para este correspondente, apenas conhecemos duas<sup>48</sup>.

Nestas missivas partilham informações e novidades acerca do mundo literário e vendas de determinadas bibliotecas, num interesse que nos parece comum aos colecionadores, os quais procuram manter-se informados sobre as obras que circulam no mercado, sobre a sua valia, fazendo a crítica aos escritos com que contactam. Similarmente, a atualidade político-social constitui-se também como objeto privilegiado dos contactos com este correspondente.

A missiva que apresentamos de seguida é exemplar, pela forma como demonstra a qualidade dos assuntos examinados entre os dois.

Trata-se de uma carta datada de 17 de fevereiro de 1797, enviada por Muñoz<sup>49</sup>:

«[...] en la R. academia de la historia, donde se esperaban con ânsia noticias del *Vas transmigracionis*, obra citada por le Ex.-rabino D. Juan Joseph Heydeck, que no hemos

46 Pensamos que é possível que este envio denote de certa forma o prestígio intelectual granjeado por Cenáculo, visto como uma figura a ouvir e respeitar, que é consultado por diversos intelectuais e eruditos, portugueses e não só.

47 As cartas enviadas ao bispo de Beja encontram-se na BPE – código CXXVII/2-6.

48 As cartas enviadas pelo bispo a este correspondente encontram-se em BPE – Código CXXVIII/2-9, f. 441-442; e em BPE – Código CXXVIII/2-10, f. 53.

49 BPE – Código CXXVII/2-6, f. 207-208.

logrado descubrir aun después de grandes diligencias. El no saber de ella V.E. confirmó la sospecha sobre la verdad dela cita [...]. Publicó la inscripción hebrea del tempo de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> del tránsito de Toledo con ilustraciones [...]. Afectó publicar un documento fielmente sacado del original, sin haberle visto, ni hacer mas de volver al hebreo la traducción impresa [...] No contento con este engaño, supuso una voz que no había [...] con el objeto de aparentar perspicacia superior á la del Sr. Bayer, i sobre las ruínas de este labrar él su crédito. Nuestra academia ha [...] manifestado la verdad del caso en una Memoria [...] de que regala un ejemplar á V. E. [...] le remitiré prontamente, junto con el titulo de académico nuestro [...] Quizá iran al mismo tiempo los dos primeros tomos de Memorias académicas [...] El tercero se esta imprimiendo, i empieza con mi Elogio de Lebrija [...] Quando quiera Dios, ilustraré mas la memoria del gran Lebrija, dando al público una colección de sus obras escogidas con su vida escrita á la larga, donde entre los propagadores de la solida i amena literatura tendrán lugar algunos doctos Portugueses, en especial Arias Barbosa, i Andres Resende.[...]»<sup>50</sup>

A carta releva o prestígio atribuído a Cenáculo e ao seu conhecimento sobre o mundo dos livros. Isso mesmo parece inferir-se das palavras de Muñoz quando, tecendo comentários acerca da pouca valia de uma citação na obra de um ex-rabino, afirma que o facto de Frei Manuel do Cenáculo desconhecer a obra citada era motivo para grande desconfiança sobre a sua veracidade, suspeita que se veio depois a confirmar.

Ao que parece, os conhecimentos de Frei Manuel do Cenáculo acerca do mundo dos livros eram reconhecidos quer em contexto nacional, quer em território espanhol, daí que o seu interlocutor não se coíba de, nesta carta, o declarar, acusando a suspeição que o desconhecimento que Cenáculo revelara acerca daquele livro parecia ter sentenciado.

A carta torna explícita, mais uma vez, a forma como os livros foram uma presença assídua nos contactos empreendidos pelo prelado. Essa constância da presença de livros verifica-se em várias formas, desde trocas e envios, que também são mencionados nesta missiva, até a comentários profundos sobre obras, assuntos nestas tratados e autores. A polémica não está ausente, a troca de informações serve por vezes, como preparação para a defesa dos escritos pessoais, ou até das posições críticas ou opiniões que emitem, ou tencionam emitir, acerca da valia deste ou aquele estudo ou autor.

As relações de Cenáculo com vários intelectuais são certificadas pelas diversas cartas a que temos vindo a aludir. Alguns desses eruditos, tais como Bayer ou Muñoz, passaram pelo nosso país e contactaram direta ou indiretamente com o bispo de Beja, tendo conhecido alguns dos “tesouros” bibliográficos que este se dedicou a procurar tão afincadamente. As mensagens que intercambiam perpassam testemunhos de

50 Para uma análise detalhada desta missiva veja-se o anexo 3 da nossa tese, supracitada.

admiração por alguns espécimes literários que o bispo possuía, referidos em diferentes circunstâncias, sendo, muitas vezes, alvo de comentários elogiosos.

As relações epistolares constituem-se também como um testemunho singular da forma como os eruditos, dos dois lados da fronteira, pareciam estar bem informados das realidades e das obras literárias dos países vizinhos. A carta anterior parece-nos disso um bom exemplo, se olharmos à forma como Muñoz cita muitas obras e autores portugueses. O erudito espanhol encontra-se “por dentro” daquilo que os autores lusos dizem e defendem, utilizando esses conhecimentos para fundamentar a sua própria teoria acerca da vida de André de Resende, mostrando com isso algum conhecimento da realidade editorial portuguesa.

Finalmente, prosseguindo na apresentação individualizada de alguns dos eruditos com quem o bispo pacense trocou missivas, tendo em vista averiguar a qualidade das relações que com eles estabelece, avançamos para o exame das características principais das permutas epistolares com os dois irmãos: Frei Pedro e Frei Rafael Mohedano.

As missivas entre Cenáculo e estes correspondentes ultrapassam as cento e trinta cartas, sendo que a maioria do fundo é constituído pelas que foram enviadas pelos dois irmãos a Cenáculo<sup>51</sup>. No que concerne às que foram remetidas pelo bispo aos dois interlocutores, não chegam a uma dezena<sup>52</sup>. Em termos cronológicos estendem-se por um período de pouco mais de duas décadas, sendo as primeiras datadas de Fevereiro de 1767 e as últimas de Maio de 1789.

Considerando as principais categorias que é possível encontrar nestas cartas, verifica-se que estas seguem a linha dos intercâmbios realizados com outros eruditos. Os livros e diligências com livros ocupam um lugar central, analogamente, o debate em torno de questões do panorama científico e cultural da época encontra, nestas epístolas, um testemunho excecional. O universo de permutas realizado através deste núcleo de correspondência permite identificar os seguintes assuntos:

- Troca de livros (compra, venda e apreciações);
- Partilha de informações mútuas acerca dos trabalhos literários e realizados;
- Permutas informativas sobre o Ensino e Reformas necessárias;
- Notas sobre as diligências a propósito de um grupo de estudantes enviados a estudar em Portugal.

Estas permutas epistolares constituem-se como um testemunho privilegiado dos interesses intelectuais partilhados entre os intervenientes nesta rede informativa. Revelam

51 Encontram-se na BPE – Códice CXXVIII 1-6.

52 Encontram-se na BAC – Códice 172, série vermelha e Códice 200, série vermelha. Encontram-se também cartas na BPE- Códice CXXVIII 2-9 e também na Biblioteca Nacional de Espanha – Manuscrito 2227, f. 63. Pelo seguimento das cartas enviadas a Cenáculo sabemos que o bispo terá enviado muitas mais, que são referidas nas missivas dos irmãos, mas não conseguimos, até agora, encontrar qualquer instituição que as custodie.

a existência de uma rede de relações sociais, que espelha interesses objetivos, relacionados com necessidades mais ou menos momentâneas, numa teia de interação mútua entre pares que moldam, orientam e motivam determinadas condutas e opções<sup>53</sup>. Dentro desse quadro de atuação, a coincidência de interesses, a mescla entre os objetivos mais materiais e quotidianos, com propósitos e afinidades intelectuais, assume-se como natural.

Relativamente aos assuntos destas cartas, é possível verificar que a par do lugar de destaque ocupado pelos livros, os debates em torno da necessidade de reformas na época assumem um lugar de relevo. Nessa linha, as reformas do ensino constituem-se como um assunto privilegiado destas epístolas. As expressões de admiração, patenteadas pelos irmãos Mohedano, face às transformações que se estão a operar em Portugal são recorrentes. O respeito expresso encontra concretização prática no envio, por parte dos dois andaluzes, de um grupo de estudantes com o objetivo de se instruírem em Portugal<sup>54</sup>. Esta presença dos discípulos espanhóis no país levanta muitas questões de ordem prática, que se relacionam com a própria logística necessária à sua assistência, desde a forma de sustento, às diligências de alojamento, pagamento de serviços, favores, entre muitos outros, que motivaram a troca de muitas epístolas.

À semelhança do que aconteceu para outros correspondentes com quem Cenáculo trocou letras, também no caso das cartas com estes dois irmãos, seleccionámos uma missiva, através da qual procuramos exemplificar alguns dos assuntos e câmbios efetuados entre correspondentes. A carta enviada pelo prelado, em 17 de janeiro de 1782, aos correspondentes andaluzes, é exemplar pela forma como realça a profundidade da relação intelectual com estes Ilustrados.

«Querido e saudoso amigo [...] Digame se eu quizer mandar a Granada hum clérigo aprender [...] Rudimentos hebraicos, se há proporção? [...] Faltava o mariola [...] desse Ex-Jesuita Machuca para emporcalhar a Nação; [...] Pelo amor de Deos Vossa Merce não responda como apologia sua: não trate isso seriamente: [...] Mundo!

Estimo a publicação de 3 Tomos: a tanto se vê Vossa Merce obrigado! Mao he querendo que se trabalhe depressa: ainda estamos nesta Península longe da razão: [...] Vão a encadernar os 3 Tomos [...] logo direi o meo juízo [...] Aqui se me perdem Pinturas, e Livros porque não tenho caza própria para isso [...] Se Vossa Merce tiver modo de saber quem compre daquella fazenda, avize [...] [...] tinha o Geógrafo Nubiense prompto para me remetter, e era o que eu havia emprestado: eu respondi a Vossa Merce que tinha outro; [...] agora he extremamente necessário [...] mas buscando toda esta Livraria absolutamente não apparece o tal Nubiense, como nem muitos [...]

53 Como foi referido no estudo de Marie Hélène Piwnik dedicado a esta correspondência e noutro, da mesma autora, onde se analisam as viagens de religiosos da Ordem Terceira em Espanha a Portugal, as cartas trocadas entre os autores da monumental *"História Literária de Espanha"* e o prelado português, os três pertencentes à Ordem Terceira de S. Francisco, é apaixonante. O futuro bispo de Beja foi eleito Definidor Geral da Ordem em 1768, obtendo, com bem sabemos, cargos relevantes. Isto terá encorajado os irmãos Mohedano a estabelecer com ele estreitas relações epistolares, destinadas a assegurar-lhes a amizade e favor de uma figura tão importante. Do lado de Cenáculo, a posição dos irmãos na Andaluzia, constituía-os como intermediários para agir sobre a congregação na Espanha. Veja-se a este propósito as obras supracitadas.

54 Cf. Marie Hélène Piwnik – *La correspondance Mayans...*, p. 488.

o que supposto se Vossa Merce mandava o Nubiense porque tenha outro, estimarei havê-lo: [...] e logo que tiver aqui servido, que será em pouco tempo, tornarei sem cerimonia a remetê-lo para a sua Bibliotheca de Vossa Merce. [...]

Não se esqueça de remetter não so o Calendário de Córdoba, mas também o Caderno de Rezas particulares daquela diocese, e o Calendário da Reza do Arcebispo de Sevilha.»<sup>55</sup>

As conversações sobre o mundo editorial são recorrentes, o bispo congratula-se, nesta carta, com a publicação de mais três tomos de determinada obra, que não é claramente identificada, recomendando ao seu interlocutor que não responda ao “ex-Jesuíta” Machuca através de uma Apologia. O pedido de permuta de determinadas obras está também presente, sendo solicitado o envio da obra *Geógrafo Nubiense*, da qual o prelado necessita, por ter sido feito sócio da Academia de Ciências de Lisboa. A mesma mensagem serve similarmente para indagar o interlocutor sobre a possibilidade de negociar alguns livros e pinturas na Andaluzia, isto porque, de acordo com o que afirma, estas estariam a ficar arruinadas por falta de um espaço condigno para as albergar. Os avanços que se têm processado nas reformas dos estudos são também objeto de comentário. O bispo de Beja revela-se agradado pela existência de “matéria-prima” e de alguns progressos, mas mostra-se igualmente agastado com a demora que estes processos de melhoria nos estudos implicavam. Na mesma comunicação explora-se analogamente a possibilidade de enviar para Granada alguns estudantes, com o objetivo de estudar rudimentos de hebraico o que, em nosso entender, demonstra, uma vez mais, a reciprocidade dos interesses nos contactos estabelecidos.

Julgamos que é possível, partindo dos dados acerca das relações estabelecidas com os correspondentes selecionados, traçar um quadro geral acerca da correspondência com outros figuras relevantes do mundo intelectual e cultural da época.

Considerando globalmente o conjunto das cartas que foram apresentadas, verifica-se que há características e interesses que perpassam a maioria dos contactos com diferentes correspondentes, tais como o interesse em livros, os intercâmbios bidirecionais que eram realizados e a diversidade dos tipos de permutas efetivadas. Há doações, pedidos de informação, ou apenas debates sobre a maior, ou menor valia de determinada obra ou autor, em paralelo com uma partilha de informações e opiniões sobre a atualidade política e cultural da época.

Analogamente, estas cartas são reveladoras do respeito intelectual granjeado pela figura de Frei Manuel do Cenáculo. O bispo era consultado e questionado acerca da valia de determinada obra ou documento, sendo-lhe realizados alguns elogios, respeitantes à sua valia na “República das Letras”. Conseguimos também vislumbrar, nalgumas destas cartas, sinais do clientelismo, ou favor que marca as relações sociais,

55 BPE – Códice CXXVIII 2-9, f. 326. Cf. Vaz, Francisco António Lourenço coord. – *Os Livros e as Bibliotecas...*, p. 492-494.

sem que isso contribua, em nosso entender, para diminuir a importância e prestígio que Cenáculo parece ter alcançado.

Estes intercâmbios epistolares funcionavam como um meio privilegiado de obter informações acerca de obras e autores. Uma espécie de “rede global” de trocas, que ligam e desligam seletivamente os indivíduos, grupos, ou regiões, numa característica que foi identificada por Manuel Castells<sup>56</sup>, num diferente contexto factual e cronológico, mas que julgamos se reproduz, com o necessário ajustamento e contextualização da época, também no período que temos em análise.

Esta comunicação com um conjunto de correspondentes interligados fazia fluir informação, num sistema de partilha de um grupo com os mesmos “códigos de comunicação”, ou seja, os mesmos valores ou “objetivos de desempenho”. Esta definição, que serviu para o autor que citamos anteriormente descrever algumas características das atuais «sociedades em rede»<sup>57</sup>, também se aplica, com as devidas distâncias, a esta rede informativa que Cenáculo dividia com os seus correspondentes.

Ao caracterizarmos o epistolário cenaculano já referimos as missivas a propósito de bibliotecas e a propósito de livros, atendendo também à análise das mensagens a outros eruditos. Contudo, Frei Manuel do Cenáculo não se limitou a corresponder-se com outros Ilustrados, com os quais partilhava muitas afinidades. As suas epístolas formam também pontes de contacto com personalidade muito distintas, tais como outras figuras da Igreja, ou personalidades políticas, com quem se relacionou e com quem tratou dos mais diversos assuntos.

No que às cartas com outros religiosos diz respeito, há uma grande diversidade de figuras e assuntos que motivam a correspondência de e para Cenáculo. Assim, o bispo de Beja troca missivas com padres e frades sobre a sua jurisdição e autoridade, mas também com outros prelados de diferentes dioceses, religiosos e religiosas de diferentes mosteiros e conventos, com o Núncio Apostólico, entre outras personalidades da vida eclesiástica e religiosa. Os assuntos falados são maioritariamente relacionados com temas religiosos, mas não só, há cartas de informação e atualização sobre a vida quotidiana e social, de aconselhamento, de resolução de conflitos, entre outros assuntos possíveis. As cartas trocadas com o Bispo de Pequim, D. Alexandre de Gouveia, são ilustrativas deste tipo de trocas.

As epístolas entre os dois interlocutores perfazem valores na ordem da meia centena, sendo na maioria enviadas pelo bispo de Pequim a Cenáculo<sup>58</sup>. Remetidas pelo prelado encontramos somente três cartas<sup>59</sup>.

56 Manuel Castells – *A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura: a sociedade em rede*. Vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002, p. 4-9.

57 Manuel Castells – *A era da Informação...*, p. 607.

58 As cartas encontram-se em: BPE – Códice CXXVII/1-5, f. 169-221.

59 Encontram-se na BAC – Ms. 211, série vermelha. As mesmas cartas encontram-se na BPE – Códice CXXVIII /2-9.

As missivas que D. Alexandre de Gouveia remete a Frei Manuel do Cenáculo podem subdividir-se em dois períodos distintos, um que concerne ao período anterior à sua nomeação para bispo de Pequim, outro que é posterior à atribuição dessa dignidade. As primeiras são essencialmente cartas de subordinação e de demonstração de reverência pela figura de Cenáculo, pedindo conselhos e dando notas dos seus resultados académicos, na década de 70 de Setecentos, mas onde já são feitos comentários acerca de livros e da necessidade de um aprofundamento do estudo da matemática. A partir da década de 80, já depois de terminados os estudos, as cartas assumem um carácter de maior proximidade intelectual, mas ainda numa perspectiva de pedido de aconselhamento e apoio a Frei Manuel do Cenáculo, que pelo que pudemos depreender através do exame destas cartas, foi um grande patrocinador dos estudos empreendidos por este correspondente.

Em agosto de 1782, numa carta do dia 12<sup>60</sup>, Cenáculo escreve já ao seu protegido para o felicitar pelo seu despacho e nomeação para Bispo de Pequim<sup>61</sup>, congratulando-se por os estudos matemáticos feitos por D. Alexandre de Gouveia serem muito úteis para o bispado para o qual fora destacado.

As missivas trocadas entre ambos são exemplares pela forma como demonstram que a opinião do bispo de Beja em matéria eclesiástica e religiosa é também respeitada e procurada, sobretudo quando lhe é solicitado pelo bispo de Pequim aconselhamento sobre a preparação para o novo cargo que iria ocupar e a postura que deveria ter enquanto pastor eclesial. A resposta do prelado de Beja pode encontrar-se em duas cartas, onde se expressa claramente a universalidade dos conhecimentos de Cenáculo, o qual discorre livremente sobre os livros que devem acompanhar um bom prelado, os que são especificamente necessários para a posição que o seu interlocutor vai ocupar, dissertando analogamente acerca das características do povo chinês. Uma dessas cartas, da qual apresentamos reprodução parcial, espelha bem essas características:

«[...] Sao os Chinas gente dada ao uso da razao: elles se esforcam a discorrer sobre fundamentos solidos: a sua imaginacao atreve-se a coisas sublimes: estimam a quietacao e repouso do espirito: huma filosofia que amanse os costumes duros, e faca dignos da sociedade, he nelles pertensao, e exercicio de Antiguidade quasi invisivel: o trato com a sua especie he desembarcado, e gracioso, pois he Nacao doce, humana, tratavel, e polia. Ja Vossa Excellencia ve faltar naquelles Povos o systema de ignorancia, que impede a luz, e a aborrece [...] a Nacao Chinezta tem disposicoes de aproveitar para se lhe introduzir o conhecimento, e amor da verdadeira Religiao: [...] Entrara Vossa Excellencia em huma corte brilhante, e appetitosa de saber o que Vossa Excellencia he capaz de ensinar. Toda a sua pericia astronomica seja degraio, que a Natureza humilhe a Religiao para trazer o

60 BPE – Códice CXXVIII/2-9, f. 350-353. Cf. Vaz, Francisco António Lourenço, coord. – *Os Livros e as Bibliotecas...*, p. 391-392.

61 Sobre esta personalidade e as relações de Portugal com a China veja-se: António Graça Abreu – *D. Frei Alexandre de Gouveia (1751-1808): contribuição para o estudo das relações entre Portugal e a China*. Lisboa: CEPCEP, 2004.



Paganismo a casa do Senhor Esmalte Vossa Excellencia com a graca a coroa que as Estrellas lhe formam pelo obsequio de se entender com ellas. Faca do mundo fisico, que encerra no seo espirito huma estrada de gloria por onde conduza a Igreja innumeraveis filhos [ ... ] causa da Religiao com prosperos successos.»<sup>62</sup>

A exposição feita por Frei Manuel do Cenáculo nesta carta é bastante pormenorizada, discorrendo sobre aquilo que D. Alexandre de Gouveia deveria fazer enquanto Pastor da sua diocese, quais os conhecimentos que deveria cultivar, a forma com se devia relacionar com os fiéis sob a sua responsabilidade e a ciência que deveria dominar. É igualmente demonstrativa daquilo que Cenáculo aspirava para um representante do clero alguém instruído, capaz de responder às necessidades das suas ovelhas. Este deveria tornar-se uma figura admirada e respeitada pela capacidade e conhecimentos que tinha, saberes esses que lhe permitiriam satisfazer as diferentes necessidades do povo e da Igreja, enquanto instituição que procura crescer e alicerçar-se num mundo em transformação. Estas cartas pré-partida para Pequim constituem-se assim como verdadeiras instruções sobre o que deve ser, ler, fazer um bom bispo, numa região geográfica distante que se procura descrever detalhadamente. Nestas, o prelado expõe exaustivamente obras e autores que o seu interlocutor deve ler e conhecer, chegando ao pormenor de resumir o que é dito nas obras e em que aspetos são importantes. Analogamente, assumem-se como mais um testemunho da forma circunstanciada como Frei Manuel do Cenáculo estava a par das novidades literárias, conhecendo detalhadamente obras e autores e o que nestes livros estava escrito, o que indicia que a paixão pelos livros que esta figura patenteia não se limitava ao cultivo dos objetos belos e valiosos, que ornamentavam qualquer prateleira de uma livraria. Eram igualmente objetos que serviam propósitos concretos para além da coleção, eram efetivamente lidos e utilizados, constituindo-se como bens frutuozos na prossecução de objetivos de melhoria da Instrução a que esta personalidade aspirava.

Avançando na análise dos diferentes contactos que Frei Manuel do Cenáculo estabeleceu através das cartas, é também importante referir outras tipologias de cartas que fazem parte do epistolário do prelado a que já acima fizemos alusão, tratam-se das missivas trocadas com várias figuras políticas, tais como Ministros, Secretários do Reino, o Príncipe, a Rainha, o Marquês de Pombal, entre outros.

Estas são cartas que assumem um carácter mais formal, onde os livros e as bibliotecas estão menos presentes. Muitas vezes, limitam-se a comunicar aspetos de carácter mais institucional, a propagar uma Ordem Régia emitida, ou uma qualquer deliberação legislativa. Servem similarmente para tratar temas relacionados com os

62 BAC – Mss. 211, série vermelha, f. 8-15, 27 de Fevereiro de 1783. Vaz, Francisco António Lourenço, coord. – *Os Livros e as Bibliotecas...*, p. 395-399.

cargos desempenhados pelo prelado, assim como para empreender diligências que parecem ter como objetivo primordial a manutenção da posição política e social.

No *corpus* documental que compõe o epistolário cenaculano há também um conjunto significativo de cartas muito diversas, nas quais se tratam assuntos relacionados com o dia-a-dia das dioceses onde Frei Manuel do Cenáculo se encontra, mas também solicitações de vários tipos, como pedidos de esmola ou favor, onde se dá conta de resoluções e deliberações distintas, se determinam aspetos da organização de cerimónias religiosas e das instituições ligadas à vida da Igreja, entre várias outras possibilidades.

#### 4. Uma rede de contactos ilustrados e de conhecimento bibliófilo

O epistolário cenaculano testemunha a existência de uma rede de comunicação e de relações bidirecional, a qual contribui para que os intervenientes se mantivessem a par de novidades e avanços do mundo literário e das reformas no ensino. Contudo, essa rede informativa não se centrou exclusivamente neste mundo literário e cultural. Serviu analogamente para informar detalhadamente acerca de acontecimentos e novidades políticas, umas vezes recebidos com contentamento, outras com alguma apreensão, desapontamento e receio sobre o seu significado e consequências futuras. A vida social, as redes de dependências, os escândalos, os conflitos, os favorecimentos, as quedas de estatuto, as disputas por cargos e posições estão também presentes. Há muitos comentários dedicados a informar acerca das últimas novidades da vida social, encontrando-se igualmente cartas tendo em vista o estabelecimento e a manutenção de determinado estatuto, grau de importância, favorecimento, entre muitas outras possibilidades. Eram cartas destinadas a comunicar e a receber informação, a estabelecer determinadas relações de sociabilidade que ajudavam a manter uma posição social e um estatuto intelectual.

O estudo destas missivas e respetivo cruzamento com outra documentação, tal como o diário e outras anotações do bispo de Beja, patenteia uma preocupação constante do prelado em fazer um registo memorialístico das facetas exemplares da sua atividade, onde se denota uma certa seletividade. Esta ênfase do registo constitui-se, em nosso entender, como um vestígio daquilo a que Roger Chartier chamou o “temor do desaparecimento”. Trata-se de uma tentativa de deixar memórias pessoais e coletivas da sua trajetória de vida, que permitam que no futuro, o seu esforço pessoal não seja ignorado. Este é um desejo comum às sociedades europeias da modernidade, que levou à necessidade de fixação, através da escrita, dos vestígios do passado, da memória dos mortos e da glória dos vivos. Este mister de recolha e fixação de registos representaria assim uma forma de conjurar a obsessão da perda, o medo de cair no esquecimento, na linha das conclusões que tem sido avançadas por

algumas investigações<sup>63</sup>. Frei Manuel do Cenáculo que, num primeiro momento, toma a iniciativa para a reforma pedagógica e modernização dos estudos entre os franciscanos, colaborando também nas reformas pombalinas dos estudos, passa, numa segunda fase, para o terreno. Larga os gabinetes, colocando em prática muitas das suas ideias, quer cumprindo aquilo que considera como suas atribuições religiosas, quer encarando a necessidade de instrução numa perspectiva de “utilitarismo”. Essa atitude tem propósitos políticos evidentes, de controlo e endoutrinação da sociedade no quadro político vigente, constituindo-se similarmente, como uma tentativa de modernizar a sociedade e instituições, promovendo uma rutura com a pedagogia tradicional<sup>64</sup>. A obsessão pelo registo que patenteia<sup>65</sup> parece querer deixar, para memória futura, esta obra de “engenharia social” em que se ocupou afincadamente.

O exame das relações epistolares que o Bispo de Beja estabeleceu, permite fazer uma aproximação à valoração que realizou a muitos livros ou outros escritos. Essa avaliação não se cingiu à componente material da edição e sua riqueza, averiguando paralelamente a valia do conteúdo da obra e do seu autor. Constitui-se como uma apreciação que ia muito para além do valor em réis de determinada edição ou coleção, ajuizando também sobre o contributo que esta poderia trazer em termos do progresso social que se aspirava. Frei Manuel do Cenáculo surge assim como alguém muito preocupado com a utilidade dos livros, e com o progresso social que estes ajudariam a construir, partilhando, com outros intelectuais coevos, a mesma crença na utilidade destes instrumentos<sup>66</sup>.

Essa valoração do livro relembra-nos uma proposta de definição deste instrumento, onde encontramos a seguinte reflexão<sup>67</sup>:

«Um livro é mais que uma estrutura verbal, ou que uma série de estruturas verbais; é o diálogo que estabelece com o seu leitor, a entoação que impõe à sua voz, as imagens cambiáveis e duráveis que deixa na sua memória. Esse diálogo é infinito; as palavras *amica silentia lunae* significam agora lua íntima, silenciosa e luminosa, e na *Eneida* significaram o interlúnio, a obscuridade que permitiu aos gregos entrar na cidade de Tróia ... A literatura não é esgotável. Pela suficiente e simples razão de que um só livro não o é. O livro não é um ente incomunicável: é uma relação, é um eixo de inúmeras relações»<sup>68</sup>

63 Roger Chartier *et al.* – *Qué es un texto?* Madrid: Círculo de Bellas Artes, 2006, p. 9-10.

64 Francisco António Lourenço Vaz – *Instrução e Economia: as ideias económicas no discurso da Ilustração Portuguesa (1746-1820)*. Lisboa: Colibri, 2002, p. 14.

65 Estamos a lembrar-nos por exemplo da memória detalhada onde deixou registados os factos acerca da sua administração da Ordem Terceira, que podemos consultar na BPE- Códice CXXVIII/2-5.

66 Francisco António Lourenço Vaz – *Instrução e Economia...*, p. 11.

67 Jorge Luís Borges, *apud* Chartier – *Qué es un texto?*..., p. 35.

68 Tradução nossa.

A forma como Cenáculo, juntamente com outros ilustrados, encara os livros, apontando-os com instrumentos ao serviço da instrução, coaduna-se com esta definição de livro enquanto objeto de diálogo. É através desse diálogo infinito que o livro cumpre as suas funções. É por não ser esgotável, por criar um eixo incontável de relações que se torna útil, capaz de dialogar com o seu leitor e dessa forma contribuir para a vertente formativa que representa, no pensamento dos ilustrados, a utilidade dos livros.

## Fontes

### Correspondência e outra documentação anexa recebida por Cenáculo

Biblioteca Pública de Évora (BPE): Códice CXXVII/1-1; Códice CXXVII/1-2; Códice CXXVII/1-3; Códice CXXVII/1-4; Códice CXXVII/1-5; Códice CXXVII/1-6; Códice CXXVII/1-7; Códice CXXVII/1-8; Códice CXXVII/1-9; Códice CXXVII/1-10; Códice CXXVII/1-11; Códice CXXVII/1-12; Códice CXXVII/1-13; Códice CXXVII/2-1; Códice CXXVII/2-2; Códice CXXVII/2-3; Códice CXXVII/2-4; Códice CXXVII/2-5; Códice CXXVII/2-6; Códice CXXVII/2-7; Códice CXXVII/2-8; Códice CXXVII/2-9; Códice CXXVII/2-10; Códice CXXVII/2-11; Códice CXXVII/2-12; Códice CXXVII/2-14; Códice CXXVII/2-15; Códice CXXVIII/1-1; Códice CXXVIII/1-2; Códice CXXVIII/1-3; Códice CXXVIII/1-4; Códice CXXVIII/1-5; Códice CXXVIII/1-6; Códice CXXVIII/1-7; Códice CXXVIII/1-8; Códice CXXVIII/1-9; Códice CXXVIII/1-10; Códice CXXVIII/1-12; Códice CXXVIII/1-13; Códice CXXVIII/1-14; Códice CXXVIII/1-15; Códice CXXVIII/1-16; Códice CXXVIII/1-17; Códice CXXVIII/1-18; Códice CXXVIII/1-19; Códice CXXVIII/2-13 [inclui fundo de Lourenço do Vale]; Códice CXI/2-11.

Biblioteca Nacional de Portugal (BNP): Códice 4708.

### Correspondência e outra documentação anexa enviada por Cenáculo

Biblioteca Pública de Évora: Códice CXXVIII/2-4; Códice CXXVIII/2-9; Códice CXXVIII/2-10; Códice CXXVIII/2-11.

Biblioteca da Academia das Ciências (BAC): Ms. 119, série vermelha; Ms. 135, série vermelha; Ms. 172, série vermelha; Ms. 193, série vermelha; Ms. 200, série vermelha; Ms. 201, série vermelha; Ms. 211, série vermelha; Ms. 261, série vermelha; Ms. 333, série vermelha; Ms. 346, série vermelha; Ms. 539, série vermelha; Ms. 540, série vermelha; Ms. 802, série vermelha; Ms. 813, série vermelha; Ms. 909, série vermelha.

Biblioteca Nacional de Portugal: PBA (coleção pombalina) 615; PBA 620; PBA 649; PBA 708; Códice 8549.

Biblioteca Nacional de España (BNE): Manuscrito 2227, f.63.

Arquivo Distrital de Braga (ADB/UM): Arquivo do conde da Barca, Cx. 49, doc. 3,4,5,6 (cota provisória).